

Atribuição BB CY 4.0

Os desafios e estratégias do psicopedagogo hospitalar: garantindo a continuidade educacional e o desenvolvimento da psicopedagogia

Camila Borges da Costa¹
Maria da Penha Barcelos²

179

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir os desafios e as estratégias do psicopedagogo hospitalar para garantir a continuidade do processo educacional durante a hospitalização de crianças e adolescentes. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que analisa as principais dificuldades encontradas nesse contexto, assim como as práticas adotadas para minimizar os impactos emocionais e cognitivos da internação. Os resultados indicam que a personalização do atendimento psicopedagógico e a integração entre hospital, família e escola são essenciais para assegurar o desenvolvimento global do paciente e sua reintegração escolar após a alta. Conclui-se que a atuação do psicopedagogo hospitalar é fundamental para promover a aprendizagem e o bem-estar emocional, contribuindo para a humanização do tratamento.

Palavras-chave

psicopedagogia hospitalar; continuidade educacional; desenvolvimento cognitivo;

Recebido em: 26/04/2025
Aprovado em: 14/08/2025

¹ Graduada em Pedagogia pela UEMG Ibirité, Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade FAVENI

² Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Orientação, Inspeção e Adm. Escolar pela Faculdade Iguaçú, FI. Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas.

E-mail: penhabarcelosnascimento66@gmail.com

The challenges and strategies of the hospital psychopedagogue: ensuring educational continuity and the development of psychopedagogy

Abstract

This article discusses the challenges and strategies of hospital psychopedagogists to ensure the continuity of the educational process during the hospitalization of children and adolescents. This is a literature review that analyzes the main difficulties encountered in this context, as well as the practices adopted to minimize the emotional and cognitive impacts of hospitalization. The results indicate that personalized psychopedagogical care and integration between hospital, family, and school are essential to ensure the patient's overall development and their school reintegration after discharge. It is concluded that the role of hospital psychopedagogists is fundamental to promoting learning and emotional well-being, contributing to the humanization of treatment.

Keywords

hospital psychopedagogy; educational continuity; cognitive development;

Introdução

Atualmente, os desafios educacionais têm se intensificado em ambientes não escolares. Nesse contexto, o papel do psicopedagogo torna-se fundamental, pois muitos pacientes necessitam de estímulos específicos para desenvolver habilidades ainda não consolidadas e enfrentar dificuldades cognitivas decorrentes do processo de aprendizagem.

O psicopedagogo hospitalar atua como mediador entre a escola, o paciente e sua família, garantindo que o processo educativo continue, mesmo diante das limitações impostas pelo ambiente hospitalar. Essa atuação visa minimizar o impacto emocional e cognitivo dos pacientes que estão inseridos na rotina hospitalar prolongada.

Dentre os principais desafios dessa prática, destacam-se a limitação de espaços físicos e materiais, além da fragilização emocional das famílias.

Diante desse cenário, surgem os seguintes questionamentos: Quais desafios o psicopedagogo hospitalar enfrenta para assegurar a continuidade educacional dos pacientes? Quais estratégias podem ser implementadas para minimizar a defasagem escolar e favorecer o desenvolvimento integral durante e após a internação?

Este estudo tem como objetivo discutir as adversidades enfrentadas pelo psicopedagogo hospitalar e propor estratégias que possibilitem uma integração mais eficaz entre educação e saúde, durante o período de internação e no retorno ao ambiente escolar. Assim, busca-se contribuir para uma maior compreensão sobre a importância da psicopedagogia hospitalar no desenvolvimento global do paciente.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio da seleção e análise crítica de obras e artigos científicos publicados entre 2007 e

2020, que abordam a atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar, os impactos da hospitalização no desenvolvimento infantil, juvenil e estratégias para continuidade educacional durante a internação.

As fontes foram selecionadas em bases de dados acadêmicas como Scielo e Google Acadêmico, priorizando publicações que destacam o papel do psicopedagogo na sociedade e nos hospitais.

O Impacto da Hospitalização no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes

182

A hospitalização representa um momento desafiador e limitador na vida das crianças e adolescentes, afastando-os bruscamente do convívio diário, o que impacta diretamente sua rotina social, cultural e educacional.

Segundo Smerdel e Murgo (2018), a internação pode causar um afastamento significativo da escolarização e do processo cognitivo, dificultando a aprendizagem. Dependendo da gravidade da doença, a experiência hospitalar pode se tornar ainda mais desafiadora, pois envolve restrições físicas, dores e sofrimento emocional.

Nesse contexto, é fundamental que os profissionais adotem uma abordagem cuidadosa e atenta, a fim de minimizar os prejuízos ao desenvolvimento global desses pacientes.

O trabalho do psicopedagogo é buscar amenizar os impactos emocionais e cognitivos da hospitalização, criando estratégias para reduzir os efeitos negativos que o cotidiano hospitalar expõe. A proposta dos atendimentos individuais ou coletivos devem levar em consideração as dificuldades, necessidades e possíveis atrasos acadêmicos decorrentes do tempo de internação, sempre em parceria com a família e equipe multidisciplinar (SMERDEL; MURGO, 2018).

Além do suporte educativo, o psicopedagogo desempenha um papel essencial na humanização do atendimento hospitalar, no caso das internações prolongadas, o paciente tende a estabelecer laços mais afetivos com os profissionais que o acompanham, tornando a presença do psicopedagogo um ponto de apoio importante em sua jornada hospitalar (SMERDEL; MURGO, 2018).

Ademais, nos estudos de Smerdel e Murgo (2018), conclui-se que a escuta qualificada e o acolhimento são fundamentais para contribuir com o

bem-estar emocional do paciente e de seus familiares, auxiliando-os a lidar com os desafios da internação.

Esse vínculo de confiança, construído ao longo do acompanhamento, pode proporcionar avanços significativos tanto no desenvolvimento do paciente quanto na eficácia das intervenções realizadas.

O tempo de atendimento dos pacientes também pode variar de acordo com seu quadro clínico e disponibilidades para as propostas oferecidas, independentemente da duração, é essencial que o profissional demonstre empatia, paciência e sensibilidade para criar um ambiente de segurança e acolhimento.

Dessa forma, a psicopedagogia no contexto hospitalar não se limita à questão educacional, mas se expande para um olhar integral sobre o paciente, promovendo o aprendizado, a autoestima e a qualidade de vida dentro do ambiente hospitalar.

A Atuação do Psicopedagogo no Ambiente Hospitalar

O atendimento psicopedagógico dentro do ambiente hospitalar é, ao mesmo tempo, um trabalho plural e singular. Plural, pois faz parte de uma equipe multiprofissional, que busca a integralidade e complexidade no cuidado ao paciente. Singular porque, na prática, o psicopedagogo muitas vezes atua de forma solitária, uma vez que promove propostas educacionais em um ambiente incomum de seu âmbito, o impacto da atuação psicopedagógica é construído diariamente nos contextos hospitalares, exigindo desse profissional paciência e abertura para dialogar sobre sua importância (BOSSA, 2017).

Posto isto, Bossa (2017), ressalta que o psicopedagogo hospitalar em sua atuação garante que a educação permaneça acessível e adaptada às condições de saúde de cada paciente, sejam elas emocionais ou cognitivas. Seu trabalho não apenas contribui para o desenvolvimento das potencialidades, mas também promove reflexões sobre a humanização, que se torna essencial no ambiente.

O psicopedagogo será um mediador, onde promoverá estratégias que minimizem os efeitos desse afastamento escolar e proporcionando condições para que a aprendizagem continue (BOSSA, 2017).

De acordo com Pain (1992), a aprendizagem é um processo complexo, que envolve fatores emocionais, sociais e cognitivos. Por isso, a hospitalização não deve ser vista apenas sob a ótica da saúde física, mas também da continuidade do desenvolvimento cognitivo e habilidades individuais.

Fernández (2014) também destaca que, o ato de aprender está diretamente ligado à construção subjetiva do indivíduo, sendo um direito que não pode ser interrompido, mesmo em momentos de vulnerabilidade.

O psicopedagogo não é apenas um facilitador de atividades lúdicas, mas um profissional essencial na promoção da continuidade da aprendizagem, no fortalecimento da autoestima e na estratégia de minimizar os impactos da hospitalização em seu desenvolvimento.

Principais Desafios na Atuação do Psicopedagogo Hospitalar: Obstáculos e Oportunidades

Um dos grandes desafios no cotidiano hospitalar, especialmente para crianças e adolescentes em tratamento de saúde, é dialogar com as famílias sobre a importância de manter sua rotina educacional. Embora enfrentem um período delicado de internação e cuidados médicos, é crucial que eles permaneçam conectados com a aprendizagem contínua.

As autoras Souza, Pereira e Costa (2018), vêm de encontro ao apontamento acima, ressaltando que o ambiente hospitalar, com suas singularidades, não remete à rotina habitual desses pacientes. A criança ou o adolescente não se reconhece mais como aquele que vai à escola, encontra seus amigos e professores, participa das aulas, do recreio, do lanche, dos eventos recorrentes e das brincadeiras. Esse processo de afastamento pode afetar profundamente sua saúde mental, levando a uma sensação de isolamento e desesperança.

Ademais, a permanência no hospital pode criar um distanciamento do mundo exterior, fazendo com que o paciente se sinta desconectado de sua identidade de estudante e de seu papel social na escola (SOUZA; PEREIRA; COSTA, 2018).

Esse distanciamento é causado pela ausência da rotina escolar e pelas limitações que vão ocorrer no ambiente hospitalar. O leito, os consultórios,

ambulatórios e enfermarias são espaços privados e também impessoais para os indivíduos, pois acarreta o cuidado de pessoas que não têm vínculos pessoais.

Assim, a presença de profissionais de saúde que chegam para verificar o estado físico do paciente pode gerar um ambiente de constante intrusão e irritação que irá agravar o estresse psicológico, levando a uma vivência angustiante e desmotivadora durante o processo de hospitalização (MENDES, 2019).

Outros desafios relevantes estão relacionados aos medos e às dores que os pacientes enfrentam diariamente. O receio dos procedimentos invasivos e a incerteza em relação ao presente e ao futuro geram um impacto emocional profundo.

Conforme a psicóloga Ferreira (2020), a vivência hospitalar, sem alternativas de estímulo educacional, pode aumentar a sensação de vulnerabilidade e fragilidade do paciente, dificultando sua recuperação emocional e física.

As famílias, por sua vez, quando se depara com seu ente querido hospitalizado, adoecem junto, em decorrência ao ambiente que afeta o emocional de todos os envolvidos, gerando um cenário de incertezas e angústia (FERREIRA, 2020).

No entanto, é fundamental que os familiares compreendam que, além de cuidar da saúde física do paciente, é necessário também garantir estímulos educacionais (FERREIRA, 2020).

Esses estímulos podem contribuir de maneira significativa para a recuperação do paciente, ao proporcionar uma sensação de alegria e continuidade no seu processo de aprender coisas novas, fazendo com que ele não perca sua identidade apesar das circunstâncias (FERREIRA, 2020).

Dessa forma, o trabalho dos profissionais da saúde e da educação deve ser integrado, promovendo não apenas o tratamento médico, mas também o suporte paliativo.

Atendimento Psicopedagógico Personalizado: Estratégias e Impactos no Processo de Recuperação do Paciente

O atendimento psicopedagógico personalizado no ambiente hospitalar é uma estratégia fundamental para garantir que o paciente, especialmente

crianças e adolescentes, continue seu processo de aprendizagem e receba o suporte necessário para sua recuperação.

De acordo com Bossa (2007), o campo de estudo da psicopedagogia busca investigar e intervir nas particularidades de cada indivíduo relacionadas aos processos de aprendizagem.

Ao adaptar as abordagens educacionais às necessidades individuais, o psicopedagogo pode oferecer uma intervenção mais eficaz, que não só auxilia na continuidade da educação, mas também favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional do paciente durante sua internação. Esse atendimento é uma ponte entre a educação humanizada e o cuidado, promovendo uma recuperação mais equilibrada e integral (BOSSA, 2007).

A personalização do atendimento psicopedagógico é essencial no contexto hospitalar, pois permite que o psicopedagogo utilize métodos e recursos que atendem às especificidades de cada paciente. A individualização das atividades educativas leva em consideração não apenas as dificuldades cognitivas, mas também os aspectos emocionais e sociais que o paciente se encontra naquele momento de internação.

Além disso, a personalização do atendimento psicopedagógico desempenha um papel importante na redução do impacto emocional negativo da hospitalização, fortalecendo a autoestima e a sensação de pertencimento, frequentemente abaladas pelo afastamento do ambiente escolar (BOSSA, 2007).

Lev Vygotsky, um dos principais teóricos da psicologia educacional, aborda em seus estudos uma perspectiva significativa sobre o papel da interação social no aprendizado como um processo culturalmente mediado (VYGOTSKY, 1991).

Para Vygotsky (1991), a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas sim por meio das interações com outras pessoas e é influenciada pelo contexto social. Ele também introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que descreve a diferença entre o que uma criança consegue fazer sozinha e o que pode alcançar com a ajuda de um facilitador, como um educador ou psicopedagogo.

A mediação, quando desejada pelo educando, torna-se um elemento crucial para superar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades que, posteriormente, poderão ser realizadas de forma autônoma.

Conforme Oliveira (2010), a aprendizagem não ocorre de maneira linear, mas está diretamente ligada aos aspectos afetivos e sociais que influenciam o desenvolvimento do ensino. Nesse contexto, o atendimento psicopedagógico também busca estimular habilidades cognitivas essenciais, como memória, atenção e raciocínio lógico, por meio de abordagens lúdicas que se distanciam dos métodos tradicionais de ensino.

Essa percepção se torna ainda mais relevante no contexto hospitalar, onde o atendimento precisa ser integrado, respeitando as limitações e os recursos disponíveis. Muitas vezes, o atendimento é realizado no leito do paciente, e a personalização das intervenções psicopedagógicas deve garantir a exploração de múltiplas possibilidades, sendo o objetivo principal promover um processo de aprendizagem de qualidade.

Ponte Escola-Hospital: Estratégias para a Integração Escolar de Alunos em Tratamento de Saúde

Muitos estudantes passam grande parte do período letivo em tratamento de saúde, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar. Mesmo após a alta, a retomada das aulas presenciais pode ser desafiadora devido a fragilidades físicas e emocionais.

Nesse contexto, a integração entre a escola e o hospital é fundamental para garantir a continuidade do aprendizado e o bem-estar do aluno antes e depois da internação.

O psicopedagogo, voltado para sua atuação educacional desempenha um papel essencial nesse processo, atuando como um facilitador no processo entre a escola e a família. Sua atuação na modalidade escolar inclui acompanhar os pacientes e garantir que o processo educativo não seja interrompido em diálogo com a escola e esclarecimentos sobre os direitos e deveres relacionados ao atendimento educacional do estudante.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)¹, o direito à educação deve ser assegurado também em períodos de internação hospitalar ou tratamento domiciliar prolongado, conforme regulamentação do Poder Público.

¹ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm - Acesso em: 28 de julho de 2025.

O currículo escolar deve ser flexível e adaptável às necessidades dos alunos, respeitando suas condições e garantindo acesso ao conhecimento de forma equitativa. Para que isso ocorra na prática, as escolas devem compreender as diversidades locais dos seus alunos e oferecer práticas pedagógicas inclusivas a fim de favorecer a aprendizagem, mesmo em situações atípicas como a de um aluno em tratamento de saúde (LIBÂNEO, 2012).

Portanto, a escola tem papel essencial nesse processo, devendo estar preparada para oferecer suporte adequado. A maneira como o aluno é recebido pode impactar significativamente sua recuperação e reintegração social.

Análise dos Dados e Discussão

A análise das reflexões teóricas apresentadas evidenciou que a hospitalização e/ou internação de crianças e adolescentes provoca um afastamento significativo da rotina escolar, afetando diretamente seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social (SMERDEL; MURGO, 2018).

Ademais, os autores destacados nesta pesquisa apontam que o ambiente hospitalar apresenta limitações físicas e emocionais que dificultam a manutenção do aprendizado, além de provocar sentimentos de isolamento e vulnerabilidade (SOUZA; PEREIRA; COSTA, 2018; MENDES, 2019).

Nesse contexto, o psicopedagogo hospitalar atua como um mediador essencial, adaptando o processo educativo às condições de saúde do paciente, considerando suas necessidades emocionais e cognitivas. A personalização do atendimento, com atividades lúdicas e estratégias que respeitam o ritmo e as limitações individuais, mostra-se eficaz para a manutenção da aprendizagem e para a recuperação da autoestima do paciente (BOSSA, 2007; FERREIRA, 2020).

Além disso, a integração entre hospital, família e escola é fundamental para garantir a continuidade do processo educativo, promovendo a reintegração do paciente ao ambiente escolar após a alta, com suporte adequado e flexibilidade curricular (LIBÂNEO, 2012).

Este estudo reforça a importância da mediação do psicopedagogo, conforme a teoria de Vygotsky (1991), que destaca o papel da interação social no

desenvolvimento cognitivo e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal como base para a intervenção educacional personalizada.

A atuação personalizada, pautada na mediação e no respeito às necessidades individuais, é capaz de minimizar os impactos negativos da hospitalização, fortalecendo a autoestima e mantendo o vínculo do paciente com o aprendizado. Por fim, a humanização do atendimento, com foco na escuta qualificada e no acolhimento, torna-se um pilar indispensável para a intervenção psicopedagógica em hospitais (SMERDEL; MURGO, 2018; MENDES, 2019).

Considerações Finais

O psicopedagogo hospitalar exerce um papel estratégico no processo de tratamento e recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados, garantindo que a educação permaneça acessível e adaptada às condições específicas de cada paciente.

Este estudo evidenciou que a hospitalização impacta negativamente o desenvolvimento educacional e emocional dos pacientes, porém, por meio da atuação personalizada e integrada do psicopedagogo, é possível minimizar esses efeitos e promover o bem-estar integral.

As estratégias apresentadas, baseadas na mediação, personalização do atendimento e integração entre hospital, escola e família, são fundamentais para assegurar a continuidade do processo educativo, fortalecendo a identidade do paciente enquanto aprendiz.

Apesar dos desafios e limitações existentes, a valorização da psicopedagogia hospitalar é crucial para o desenvolvimento da área e para o aprimoramento das práticas que garantem a qualidade de vida e o aprendizado dos pacientes.

Futuras pesquisas poderão aprofundar a investigação empírica sobre a efetividade das estratégias propostas, ampliando o conhecimento e fortalecendo a atuação do psicopedagogo hospitalar.

Referências

BOSSA, Nádia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOSSA, Nádia Aparecida. **Psicopedagogia: O cotidiano da clínica.** Petrópolis: Vozes, 2017.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. Ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

OLIVEIRA, Marta Katia. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.

PAIN Sara. **Subjetividade e aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MENDES, Ana Cristina. **A hospitalização e seus efeitos na criança e no adolescente: aspectos emocionais e psicossociais.** São Paulo: Editora Médica, 2019.

SMERDEL, Karina Silva; MURGO, Camélia Santina. **Um olhar psicopedagógico sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto hospitalar.** Revista Psicopedagógica, São Paulo, v. 35, 2018.

SOUZA, Maria Regina; PEREIRA, Flávio Lopes; COSTA, José Pedro. **Crianças e adolescentes no contexto hospitalar: a perda da identidade escolar e os desafios da reintegração educacional.** São Paulo: Editora Educacional, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.